

APRENDER

INOVAR



DIVULGAR

COLABORAR

Título

DICA: Divulgar, Inovar, Colaborar, Aprender – 2023

Direção

Domingos Fernandes, Presidente do Conselho Nacional de Educação

Coordenação

Domingos Fernandes
Aldina Lobo

Organização

Adélia Lopes
Aldina Lobo
Ana Sérgio
Fernanda Candeias

Apoio à coordenação

Cristina Brandão
Rita Vinhas

Apoio administrativo e financeiro

Paula Barros

Expedição

Ana Estribio

Autores

Vários
Os textos, incluindo imagens, são da responsabilidade dos autores, não refletindo necessariamente a posição ou orientação do CNE.

Editor

Conselho Nacional de Educação (CNE)

Design gráfico

Providência Design

Impressão

Greca – Artes Gráficas

Tiragem

500 exemplares

1.ª Edição

dezembro de 2023

ISSN

2975-9951

Depósito legal

526051/23

Agradecimentos

O Conselho Nacional de Educação

agradece a todos quantos deram o seu contributo para a presente publicação, a título individual ou institucional, designadamente:

aos biografados Alcina Mendes, Sónia Pereira, Olga Antunes, Carlos Louro e respetivos participantes. A saber, diretores, ex-diretores, equipas de direção, professores, alunos, funcionários, encarregados de educação e familiares;

ao Agrupamento de Escolas de Cister e à Escola Secundária Henrique Medina, em particular às equipas de direção, ao pessoal docente e não docente, aos alunos, encarregados de educação, coordenadores das estruturas de gestão intermédia e presidentes dos conselhos gerais;

aos presidentes, comissários ou coordenadores do Plano Nacional de Leitura (PNL), da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), do Plano Nacional das Artes (PNA), da Associação Portuguesa de Educação Musical (APEM), da Associação Portuguesa de Educação em Ciências (APEduC), da Associação Cantar Mais (ACM), da Associação Nacional de Professores de Educação Visual e Tecnológica (APEVT), do Nuclio – Núcleo Interactivo de Astronomia (NUCLIO) e da Associação Ludus.

A todos agradece-se o compromisso, o empenho e o diálogo mantidos com o CNE, nas diferentes etapas do processo, o que permitiu chegar à primeira publicação do projeto *DICA: Divulgar, Inovar, Colaborar, Aprender – 2023*.

**NOS
BASTIDORES
DA
ORGANIZAÇÃO
E DA
METODOLOGIA**

**ALDINA LOBO
ANA SÉRGIO**

“A investigação não é apenas um domínio dos cientistas, é um domínio de artífices e de artistas, de todos os que estudam e interpretam.”

Stake (2016, p.113)

Organização

A presente publicação divulga um conjunto de estudos, cujo propósito é, por um lado, contribuir para conhecer melhor escolas, professores, diretores e suas práticas; e, por outro, partilhar um conjunto de textos que, no essencial, descrevem e refletem sobre práticas pedagógicas e ações desenvolvidas no âmbito de programas e projetos inovadores. Por esta razão, foi decidido organizar o volume com referência a *percursos* e a *vivências*.

Na primeira parte, apresentam-se seis trabalhos, que a assessoria técnico-científica do CNE redigiu com base nas investigações que levou a cabo. Foram construídas duas narrativas biográficas de professores e duas de diretores de agrupamentos de escolas, cujo quadro teórico se inscreve, essencialmente, nos estudos de Bertaux (2020), Kelchtermans (1994) e Fernandes (2011). A par, encontram-se dois estudos de caso intrínsecos (um de uma escola secundária e outro de um agrupamento de escolas), que, pelas suas características específicas e distintivas, encerram interesse em si mesmo (Stake, 2016; Amado, 2014; Vilelas, 2022; Coutinho, 2023).

Da segunda, constam relatos de projetos dinamizados por associações, entidades e programas de alguns dos parceiros do CNE com papel relevante na implementação de práticas inovadoras em diversas disciplinas ou áreas disciplinares (leitura e escrita, artes, matemática, biologia, música...). Os textos produzidos cumprem uma estrutura comum: introdução, apresentação e discussão das práticas pedagógicas; aprendizagens (conhecimentos, competências e atitudes), conclusões e reflexões.

Como propósito transversal à redação e divulgação dos textos incorporados em ambas as partes, encontra-se o compromisso do CNE na divulgação de projetos inovadores, transformadores das práticas curriculares e pedagógicas, desenvolvidos em proximidade e colaboração com as instituições e os seus atores, nos seus próprios contextos e com potencial regenerador dos modos de ensinar, de aprender e de gerir à esfera local.

Deste modo, sobre os bastidores da metodologia, a explicitação que se segue cinge-se aos seis textos inicialmente referidos.

Narrativas biográficas

O método da narrativa biográfica constitui-se como uma abordagem qualitativa utilizada nas ciências sociais e humanas para conhecer, compreender e analisar aspetos da vida dos indivíduos na complexidade e riqueza das suas histórias. Trata-se de uma construção eminentemente subjetiva e intersubjetiva uma vez que integra a perspetiva do sujeito, protagonista da sua história, em diálogo aberto com todos os que habitam os seus horizontes de experiência e mundividência e com os narradores que os incorporam e reconstituem, numa lógica multilateral e em profundidade do objeto de pesquisa para uma maior extensão e conhecimento do fenómeno (Bertaux, 2020).

Considerou-se que, com as narrativas dos professores, interessava compreender, por um lado, o seu percurso pessoal e profissional, por outro a sua prática profissional. No primeiro integraram-se dimensões relacionadas com a cultura, identidade e percurso profissional do docente, o seu enquadramento pessoal, familiar e social, o seu percurso escolar e académico assim como incidentes ou fases críticas que acabaram por *tatuar* a sua *alma* (como diz Santos Guerra, 2009), dando-lhe características únicas que parecem resultar bem. Na prática profissional, incluíram-se dimensões que abrangem a perspetiva que essas pessoas têm acerca da educação, da escola, do currículo, da pedagogia, da avaliação; as suas práticas ao

nível da organização das aprendizagens, das dinâmicas de inovação e de avaliação; a sua participação na vida pedagógica da escola, o trabalho que desenvolvem com os pares, os projetos que concebem, o trabalho colaborativo em que se envolvem; as relações que estabelecem.

No que respeita às narrativas biográficas de diretores, foram identificados os mesmos dois objetos de investigação – percurso pessoal e profissional e prática profissional – porém, as dimensões referentes à prática profissional são forçosamente diferentes, para se atender à sua função. Aqui, interessava perceber que visão e valores, que conceções tem o diretor da função que exerce, que estilo de liderança perfilha, que governo faz da escola, que intervenção pedagógica exerce. Interessava, pois, encontrar resposta para questões como “De que forma é que os professores participam na tomada de decisões da escola?”, “Quais as principais mudanças operadas no que se refere à gestão, à inovação pedagógica e à relação com a comunidade?”, “Que medidas foram adotadas para a melhoria do desempenho de professores e alunos?”, “Qual a relevância dada aos processos avaliativos (autoavaliação, avaliação interna, avaliação externa)?”, “Que formação é habitualmente programada para responder aos desafios da escola?”

Os processos de legitimação e fundamentação das escolhas são complexos e encontram-se contaminados por variáveis múltiplas, que integram a natureza do estudo, objetivos, objetos e dimensões aos quais se pretende dar visibilidade. Tratando-se de estudos qualitativos, aos quais interessa dar profundidade, a seleção dos participantes baseou-se em critérios relacionados com a participação dos indivíduos em múltiplos projetos de educação, o dinamismo que habitualmente lhes imprimem, as marcas positivas que acabam por deixar em quem com eles trabalha. Adotou-se, assim, a chamada “amostragem por critério” ou “amostragem intencional” (Coutinho, 2023; Vilelas, 2022). Atendeu-se à singularidade do percurso profissional, à satisfação revelada por parte dos alunos (e demais agentes educativos), à relevância atribuída tanto ao autodesenvolvimento profissional como ao trabalho em rede e com os pares. Na realidade, seguiram-se os indícios de presenças fortes, dinâmicas e de sucesso, aspetos considerados relevantes do ponto de vista pessoal, profissional e comunitário, numa seleção não só geograficamente dispersa, mas dispersa também pelos níveis de escolaridade e pelas áreas disciplinares do professor ou pela tipologia de estabelecimentos de ensino que dirigem. Tratou-se de explorar eventos significativos das vidas dos protagonistas, exercício da profissão docente, organização e gestão dos espaços escolares, perspetivas sobre a liderança, resultados alcançados, entre outros aspetos relevantes para os objetivos da pesquisa.

Assim, na edição de 2023, as narrativas biográficas versaram sobre a vida profissional (e pessoal) de duas professoras e de dois diretores, respetivamente: Sónia Pereira, docente do 1.º ciclo do ensino básico, em Vila Nova de Gaia; Alcina Mendes, docente de Biologia e Geologia do ensino secundário, em Ílhavo; Olga Antunes, diretora do Agrupamento de Escolas de Constância; Carlos Louro, diretor do Agrupamento de Escolas de Ponte da Barca.

Nos estudos de caso intrínsecos, o interesse da investigação recai sobre o caso particular e todas as suas especificidades (Stake, 2016). A investigação focaliza-se, assim, na compreensão holística e no valor intrínseco de cada caso em estudo com recurso a uma abordagem metodológica qualitativa. Sabendo que a questão de partida é uma peça-chave para a realização de qualquer estudo e que a sua formulação, clara e objetiva, guia e ilumina todo o processo, definiu-se como pergunta central: *o que acontece nesta escola para que os seus alunos aprendam com mais empenho e obtenham melhores resultados?* A pergunta encerra em si mesma o potencial necessário para gerar conhecimento significativo e fornecer compreensão e respostas que adicionam valor naturalístico ao campo em estudo. Mais concretamente, questionou-se:

1. Que opções organizacionais influenciam os modos de ensinar, aprender, avaliar, em articulação com O *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, as Aprendizagens Essenciais e a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, na qualidade de documentos nacionais orientadores?
2. De que modo a visão e as estratégias da direção (e demais lideranças), consagradas no projeto educativo, constituem uma força fundamental para a obtenção dos resultados sociais e académicos dos alunos? Ou será que os resultados parecem não depender da sua atuação?
3. De que forma o entendimento dos pais e da comunidade sobre as aprendizagens expectáveis está alinhado com as aprendizagens das crianças, jovens e adultos?
4. Como as sinergias desenvolvidas pelas escolas, bem como a clareza da sua intencionalidade, são percebidas e apropriadas enquanto incentivo à construção de espaços comuns de educação nas comunidades locais?

Procurou-se analisar, interpretar e compreender o modo como a escola se organiza sistemicamente para tornar os processos de ensino e de aprendizagem relevantes e significativos. Convocaram-se para o estudo evidências do que em cada território é distintivo, identitário e diferenciador. Isto porque o propósito foi conhecer, descrever e interpretar processos de liderança, enquadramentos da organização do trabalho dos professores nas estruturas intermédias, formas de colaboração nas equipas educativas e de gestão curricular, assentes na articulação entre o ensino, a aprendizagem e a avaliação e promotoras de aprendizagens de qualidade. Exploraram-se conceções e representações dos professores que, pelo interesse e relevância intrínsecos, se constituem como espaços de diálogo entre o conhecimento disponível e o que se almeja construir. Enfatizou-se tanto a importância da (re)interpretação dos contextos, i.e., dos retratos oferecidos pelos discursos dos diferentes atores, como a triangulação de fontes de informação e de técnicas de recolha e análise de dados que permitiram robustecer o quadro metodológico. Pretendeu-se, igualmente, contribuir para uma compreensão mais aprofundada dos efeitos da colaboração entre profissionais, instituições e *stakeholders* na aprendizagem dos alunos e na construção do património de saber pedagógico e da capacidade executiva das organizações escolares e dos profissionais.

A matriz construída *a priori* revelou-se decisiva no processo de investigação, pois permitiu articular objetivos, objetos e dimensões do estudo, garantindo organização, planeamento, sistematização e robustez no desenvolvimento dos trabalhos. Além do mais, ampliou o foco e clarificou a questão de partida, favorecendo a partilha dos métodos e técnicas de recolha e análise de dados que validassem a construção dos retratos.

A seleção do agrupamento de escolas e da escola não agrupada baseou-se num conjunto de critérios relacionados com o conhecimento disponível das suas dimensões organizacionais:

- oferta educativa e formativa diversificada, com priorização da construção de conhecimento académico, capacitação e desenvolvimento profissional dos alunos;
- exercício democrático de gestão e lideranças, evidenciado nos documentos estruturantes: Projeto Educativo, Plano de Melhoria, Plano Anual de Atividades, Relatórios de Autoavaliação, Plano de Inovação;
- conceção e implementação de projetos pedagógicos de qualidade (nacionais e internacionais), nomeadamente pela multiplicidade de parcerias estabelecidas e redes de apoio diversificadas na ação estratégica da escola;
- resultados da avaliação da escola, tanto externa (IGEC) como interna (incluindo mecanismos de monitorização), com indicadores que evidenciam a qualidade dos resultados académicos e sociais e o reconhecimento da comunidade;
- organização dos processos de ensino e de aprendizagem em colaboração e articulação entre os docentes, baseados numa gestão curricular flexível, alinhada com os documentos nacionais de referência;
- resultados académicos em linha com os nacionais: percursos diretos de sucesso, retenção e abandono escolar, taxa de alunos que ingressam no ensino superior, taxa de empregabilidade dos jovens que concluem cursos profissionais;
- medidas de apoio à equidade e inclusão de alunos;
- construção de planos de formação e desenvolvimento profissional de docentes.

Pretendeu-se estudar organizações educativas que não fossem alheias a estes aspetos, que pudessem ajudar a compreender de que modo estas características interagem e que efeitos podem provocar. A opção recaiu sobre o Agrupamento de Escolas de Cister, em Alcobaça, e na Escola Secundária Henrique Medina, em Esposende.

Técnicas de recolha e tratamento de dados

A recolha de informação assentou, principalmente, na análise documental, em entrevistas (individuais e coletivas), bem como na observação. O período principal da recolha de dados iniciou-se em janeiro de 2023 e terminou no fim do mesmo ano escolar.

Na fase inicial, a aproximação aos territórios, foi feita por via da análise de documentos estruturantes e basilares das escolas, no âmbito da autonomia organizativa, curricular e pedagógica da escola, como projetos educativos, projetos de intervenção dos diretores, relatórios de monitorização e avaliação, planos de inovação e planos de formação. Os relatórios da avaliação externa da Inspeção Geral de Educação e Ciência (IGEC) tal como as narrativas reflexivas (NR), elaboradas propositadamente para estes estudos, constituíram também instrumentos muito valiosos. A estes documentos, juntaram-se outros registos escritos ou simbólicos (cartazes, notícias, produtos dos alunos...) que foram usados ou construídos na esfera de ação dos participantes – os designados artefactos, de acordo com Goetz e LeCompte (1993).

No âmbito das narrativas biográficas, consultaram-se ainda os *curricula vitae*, cartas de missão dos diretores, dissertações de mestrado, teses de doutoramento e outros escritos, onde foi visível a sua participação em projetos, em formação e em diferentes funções pedagógicas.

A par da análise documental, a entrevista foi a técnica dominante da investigação, quer no registo individual quer no coletivo. No contexto de grupos focados, os participantes garantiram a interseção de micronarrativas sobre formas singulares de conceber o mundo da educação, de atuar nos territórios educativos, de interagir com os pares e com a comunidade, de resolver problemas e aceitar desafios. A exploração de trajetórias de vida permitiu aceder à compreensão de como se construíram identidades e profissionalidades dos biografados, não dissociáveis das suas conceções sobre educação.

Para a condução das entrevistas semiestruturadas, cuja duração variou entre 30 a 120 minutos, construíram-se guiões. Os biografados foram entrevistados, no mínimo duas vezes, primeiro a título exploratório e depois para aprofundamento e melhor compreensão de alguns aspetos menos desenvolvidos. Estes diferentes momentos possibilitaram a captação das suas representações e perceções quanto às dimensões previstas na matriz de investigação. Em todas as situações, contou-se com depoimentos de uma panóplia de intervenientes, entre os quais se destacam, a direção, o(a) presidente do conselho geral, coordenadores de estruturas intermédias e de projetos, professores, alunos, assistentes operacionais, encarregados de educação, ex-professores, ex-alunos. No caso das biografias, foram ainda ouvidas pessoas próximas da vida pessoal dos protagonistas.

A escolha dos participantes teve por referência a natureza da questão de partida da investigação e o enquadramento do estudo no paradigma qualitativo e interpretativo (Amado, 2014; Coutinho, 2023), centrado na análise dos discursos e na categorização dos significados que os sujeitos atribuem ao que se passa à sua volta, à permeabilidade e adaptabilidade das falas aos contextos, vividos e pensados, através de múltiplas linguagens. Sem quaisquer pretensões de generalização ou transferibilidade dos resultados alcançados para outros contextos, pretendeu-se recontextualizar as especificidades da vida dos protagonistas, integrando-as num quadro amplo de influências sociais e culturais, onde se jogam as experiências inter e intrahumanas. Além disso, numa perspetiva de enriquecimento, para as biografias de professores, foram observadas aulas: no mínimo duas de 135 minutos. Foram, em todas as situações, observadas zonas de convívio e lazer, zonas de serviços (refeitório, biblioteca...), pátios, salas de aula, laboratórios, espaços destinados a apoio educativo, que permitiram aos investigadores sentir como se tece o conjunto de interações entre os diferentes atores, captar o entusiasmo, o empenho e o cuidado que põem nessas relações.

A etapa do tratamento dos dados foi igualmente desafiante. A sua transformação e síntese foram baseadas nas perspectivas de Wolcott (1994). A análise de conteúdo (Bardin, 2014) permitiu às equipas organizarem e sistematizarem a informação recolhida, atendendo a grandes categorias temáticas alinhadas com os objetos e dimensões selecionados nas matrizes. Assim, procedeu-se ao tratamento e análise dos discursos dos participantes a partir das categorias criadas *a priori*, dedutivamente, com base no quadro teórico que originou as matrizes de investigação e *a posteriori*, indutivamente, a partir dos dados empíricos recolhidos pelas vozes dos atores educativos no terreno. Estes dois processos permitiram reorientar, recentrar e validar internamente os resultados obtidos, através do cruzamento de múltiplas fontes e técnicas.

Nos estudos biográficos, optou-se por codificar cada entrevista do(a) protagonista com a letra E seguida do número que a identifica (E1, E2, E3...). No máximo, foram realizadas quatro entrevistas à mesma pessoa. Os restantes intervenientes foram identificados mediante as funções que desempenham: aluno, presidente do conselho geral, encarregado de educação, etc.

Triangulação e validação dos estudos

A articulação entre variadas técnicas (entrevistas, observação e análise documental, incluindo artefactos) constituiu uma mais-valia para as investigações, não apenas para melhor se compreenderem os fenómenos (Bogdan e Biklen, 1993), alargando perspectivas e interpretações, como também para conferir fiabilidade e fundamentação aos resultados.

Os procedimentos de validação e triangulação foram também assegurados quer pela multiplicidade de fontes de informação, quer pela diversidade de investigadores (cada equipa CNE era constituída por dois ou três elementos), quer ainda pela intercomunicabilidade das equipas (alguns investigadores integraram mais do que uma equipa). Esta situação permitiu discussões alargadas, tanto na fase preparatória dos estudos como nas fases de recolha, análise e interpretação dos dados. Mesmo os autores singulares estiveram no terreno acompanhados, por outros pares, o que lhes permitiu dialogar sobre determinados aspetos.

Acresce ainda o facto de toda a equipa CNE ter contactado com os participantes múltiplas vezes, presencialmente e a distância, via plataforma Zoom, em diferentes fases do estudo. Daqui salientam-se os dois momentos intensos de imersão nas escolas: entre um a três dias por cada etapa.

Relativamente aos estudos de caso, o último contacto presencial contou ainda com a apresentação à escola e ao agrupamento do seu primeiro retrato, i. e., de um esboço do retrato elaborado com base nos resultados preliminares de cada estudo. Esta ação assim como a leitura prévia do documento final por parte dos intervenientes constituíram mais um momento importante de validação das inferências produzidas.

Por opção metodológica, a presente investigação, tomada aqui em sentido lato, não permite a generalização dos resultados produzidos para outros territórios e atores educativos, mas encerra em si mesma um valor explicativo e naturalístico à esfera individual e local. Apesar disso, assume-se que os resultados alcançados têm um valor inestimável, não exclusivamente para as pessoas e os locais de onde emergiram, mas também para os leitores com interesses afins.

As respostas às questões levantadas foram circunstancialmente dadas por cada um dos intervenientes nas suas esferas de atuação e em interação com elementos das comunidades onde se encontram. Assim, percebeu-se como os intervenientes: implementaram as políticas públicas à esfera territorial; articularam as lideranças de topo e intermédias, produzindo os consequentes efeitos na organização; agiram de modo inovador e transformador do ensino e da aprendizagem com empenho, entusiasmo e dedicação; construíram localmente comunidades profissionais de prática, atendendo ao desenvolvimento profissional e à capacitação dos professores para a resolução de problemas e aceitação de novos desafios.

Em síntese, a presente publicação cumpre o seu compromisso de *divulgação* de percursos e vivências de *inovação* e de *colaboração* ao serviço da melhoria da qualidade das *aprendizagens*. Oferece, pois, aos leitores, independentemente dos espaços geográficos onde se movam, várias vozes, cuja interseção poderá contribuir para o apreço por alguma experiência bem sucedida, a sugestão de novas formas de resolver determinada situação, o reconhecimento de uma solução que precisa de ser mais ponderada, a ideia que faltava para um projeto diferente, a vontade de acordar uma colaboração adormecida... enfim, a dica que o pode tornar, também ao leitor, um profissional mais motivado, mais interventivo, mais inovador, mais capacitado.

A bibliografia aqui registada serviu de suporte teórico a todos os estudos que integram a primeira parte desta publicação.

- Amado, J. (2014). *Manual de investigação qualitativa*. Universidade de Coimbra, 2.ª edição, pp. 301-351.
- Bardin, L. (2014). *Análise de Conteúdo*. Edições 70. Lda.
- Barroso, J. e Afonso, N. (Org.) (2011). *Políticas Educativas: mobilização de conhecimento e modos de regulação*. Fundação Manuel Leão.
- Bertaux, D. (2020). *As Narrativas de Vida*. Tradução de Liliana Azevedo. Editora Mundos Sociais, CIES-ISCTE - Instituto Universitário.
- Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação – Uma introdução à teoria e aos métodos*, n.º 12, Porto Editora.
- Bolívar, A. (2003). *Como melhorar as escolas? Estratégias e dinâmicas de melhoria das práticas educativas*. Edições ASA.
- CNE (2023). *Referencial para a Inovação Pedagógica nas Escolas*. Disponível em <https://www.cnedu.pt/pt/publicacoes/outras-publicacoes/2122-referencial-para-a-inovacao-pedagogica-nas-escolas>
- Coutinho, C. (2023). *Metodologia da Investigação em Ciências Sociais e Humanas: teoria e prática*. Edições Almedina.
- Fernandes, D. (2011). Narrativas biográficas na formação inicial de professores de Matemática: Reflexões a partir de um olhar retrospectivo. In E. C. de Souza (Org.), *Memória, (auto)biografia e diversidade: Questões de método e trabalho docente*. Editora da Universidade Federal da Bahia, pp. 115-160.
- Fullan, M. (1992). *Successful school improvement. The implementation perspective*. Open University Press.
- Fullan, M. & Hargreaves, A. (2000). *A Escola como organização aprendente*. Artmed Editora.
- Hargreaves, A. (1998). *Os professores em tempo de mudança. O trabalho e a cultura dos professores na idade pós-moderna*. Editora: McGraw de Portugal.
- Hopkins, D., Ainscow, M. e West, M. (1998). *School improvement in a era of change*. Cassel.
- Kelchtermans, G. (1994). Biographical methods in the study of teachers' professional development. In Handal, G.; Carlgren, I.; Vaage, S. (Ed.). *Teacher thinking and action in varied contexts*. The Falmer Press.
- Kelly, A. V. (1999). *The curriculum: theory and practice*. 4th Edition. Paul Chapman Publishing, Lda.
- Korthagen, F. (2013). The core reflection approach. In F. A. J. Korthagen, Y. M. Kim & W. L. Greene (Eds.), *Teaching and learning from within: a core reflection approach to quality and inspiration in education* (pp. 24-42). Routledge.
- Santos Guerra (2009). Tattooed souls. Learning about assessment based on experience, *Sísifo. Education Sciences Journal*, 09, pp. 99-113.
- Santos Guerra, M. (2001). *A escola que aprende*. Edições ASA.
- Stake, R. (2016). *A arte da investigação com estudos de caso*. Fundação Calouste Gulbenkian, 4.ª edição.
- Stoll, L. & Fink, P. (1996). *Changing our Schools. Linking school effectiveness and school improvement*. Open University Press.
- Vala, J. (2009). A análise de conteúdo. In Silva, A. S. & Pinto, M. J. *Metodologia das ciências sociais*. (pp. 101-126) Edições Afrontamento.
- Vilelas, J. (2022). *Investigação – o processo de construção do conhecimento*. Edições Sílabo.
- Wolcott, H. F. (1994). *Transforming Qualitative Data: Description, Analysis, and Interpretation*. Thousand Oaks, CA: Sage Publications.